

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE CAMPESTRE - MG

FLÁVIA ELISA DE CARVALHO FORTES¹
LARISSA DE CÁSSIA HÉLEN HONÓRIO²
CELSE FERRAREZI JÚNIOR³

INTRODUÇÃO

A tecitura do Relato de Experiência “O ensino remoto na educação básica de Campestre - MG” objetiva analisar algumas especificidades do fazer docente em tempos de isolamento social - Pandemia do Covid-19, na rede de ensino de Campestre - MG.

Os estudos apresentados são sustentados por Barroso e Antunes (2020), Kaufman (1998), Palu (2020), Souza (2020), Weisz e Sanches (2000) e no Documento Orientador do Regime Especial de Atividades Não Presenciais, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais - Versão 2 (2020) que direcionou as atividades escolares no período de março de 2020 a dezembro de 2021, com a suspensão das aulas presenciais compondo parte das medidas emergenciais propostas pelo atual governo federal, seguido pelas esferas estaduais e municipais, em decorrência da Pandemia Covid-19, provocada pela disseminação do vírus SARS - Cov-2 ao redor do mundo.

- 1 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Acadêmico, pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG, flavia.fortes@sou.unifal-mg.edu.br.
- 2 Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação - Mestrado Acadêmico, pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG, laryssa.honorio@sou.unifal-mg.edu.br.
- 3 Professor orientador Dr. Celso Ferrarezi Júnior, Doutorado em Linguística, Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG, celso.ferrarezi@unifal-mg.edu.br.

Como percurso metodológico foram utilizados artigos encontrados nas bases de dados, como a Scielo e o Google Acadêmico, compondo a pesquisa qualitativa e interpretativa.

No decurso do Relato de Experiência, será possível verificar que, para a viabilização do ensino remoto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foram usadas para a promoção das atividades pedagógicas, usadas pelos docentes para disponibilizar suas aulas. Mesmo sendo muitos os desafios que perpassaram a implantação do ensino remoto, pois se configurou em uma forma nova de ensinar na educação básica ao qual não estávamos preparados, o mesmo trouxe alguns agravantes ao processo de ensino e deixou déficits na aprendizagem dos alunos.

Na tentativa de minimizar impactos os impactos em relação ao processo de construção do conhecimento, o ensino remoto ministrado na rede pública de Campestre - MG, que adotou os Planos de Estudos Tutorados feitos pelo governo de Minas Gerais, sistematizou outros agravantes à práxis pedagógica, ao contexto escolar e à formação docente.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Ao propormos a escrita do presente Relato de Experiência foi feito um levantamento bibliográfico sobre as temáticas ensino remoto emergencial, Plano de Estudos Tutorados (PETs) de Minas Gerais e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em interface à dialogicidade dos artigos encontrados nas bases de dados, como a Scielo e o Google Acadêmico.

Assim, passamos a analisar o contexto da suspensão do ensino presencial e a medida temporária de aplicabilidade do ensino remoto, feito em na rede pública, tanto municipal, quanto estadual, em Campestre - MG, em maio de 2020 até dezembro de 2021. Para tal, o aporte foram os PETs, elaborados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, para compor o processo de ensino e aprendizagem no referido período.

A pesquisa desenvolvida envolve interpretação, pois é de ordem qualitativa. Compõe-se por:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Reafirma-se que a pesquisa buscará analisar algumas especificidades do fazer docente em tempos de isolamento social - Pandemia do Covid-19, na rede de ensino de Campestre - MG, que em maio de 2020, disponibilizou atividades não presenciais para seus alunos, objetivando garantir o acesso às atividades pedagógicas através do ensino remoto.

REFERENCIAL TEÓRICO

O momento atual é importante para a valorização da educação e da escola. Vivemos o pós ensino remoto, cuja experiência trouxe momentos de formação docente, aprendizagem, fortalecimento das ações pedagógicas e colaborativas e de avaliação da importância do ensino físico.

O pós ensino remoto foi “um dos maiores desafios impostos às redes de ensino, pois a incerteza imposta pela pandemia gerou um cenário tão inédito que a própria legislação precisou se readequar” (PALKU, 2020, p. 130), permitindo assim, uma organização na educação básica para o período pandêmico. Houve a necessidade de se repensar o processo de ensino e de aprendizagem para a forma não presencial. O desafio que se configurou ao professor foi à ruptura de práticas tradicionais de ensino e aprendizagem, com olhares para um novo reinventar educacional.

Para PALU (2020):

Diante desse quadro, foi preciso rapidamente reinventar e ressignificar a prática pedagógica desenvolvida nas escolas buscando formas para garantir a continuidade da aprendizagem [...]. A readequação do planejamento, com

a urgência requerida, foi uma estratégia para assegurar o direito universal à educação, conforme prevê a legislação vigente, por meio de um conjunto de ações que chamamos de atividades não presenciais (PALU, 2020, p. 24).

Muitos desafios foram concernentes à educação na época pandêmica. Substituindo o ensino presencial, o ensino remoto foi ancorado na educação tecnológica e possuiu muitas limitações, sendo as mais consideráveis o analfabetismo funcional e a falta de acesso dos alunos aos conteúdos digitais.

A suspensão das aulas presenciais através do isolamento social foi uma medida para conter a situação do Covid-19 e tal quadro remeteu-se à educação e, em especial, o educador e a família a repensarem seus papéis sociais.

Nem professores, nem alunos, nem família e nem sociedade estavam preparados para lidar com o ensino remoto. Diante de tal quadro - março de 2020 ao final de 2021, o ensino remoto foi, para a educação básica, uma solução paliativa e limitada, mesmo considerando-se as desigualdades sociais entre os alunos, principalmente, face aos recursos digitais (celulares, computadores, tablets, internet, etc.). No entanto, o ensino remoto foi de fundamental importância para que o professor pudesse auxiliar os alunos em seu percurso formativo, em suas dúvidas, suas angústias, seus medos e, sobretudo, em sua expectativa em relação à sua aprendizagem colaborativa em prol do conhecimento.

Os vínculos escolares e sociais foram pensados em um plano posterior, pois a aprendizagem no ensino remoto não se estabeleceu como a presencial (SOUZA, 2020), a relação professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem também foi condicionada à relação família e Programa de Estudos Tutorados - PETS.⁴

As escolas, em tempos de pandemia, encontraram-se paradas e isso foi um complicador para as famílias que, assumiram o desafio de educar em casa. A família foi, sem titubear, o aporte para que o processo de conhecimento fosse construído de forma mais significativo e interativo.

4 ⁴ Refere-se à rede estadual de Minas Gerais e ao modelo educacional adotado para a prossecução do ensino remoto.

A realidade social dos alunos e o contexto em que se encontravam inseridos também foi prerrogativa para o alcance de rendimentos escolares, imperativa realidade onde foram considerados os PETs como um conjunto de atividades semanais, direcionando os campos de atuação, as práticas de linguagem, as capacidades e habilidades que os alunos deveriam alcançar, o objeto de conhecimento para cada etapa escolar (MINAS GERAIS, 2020).

Na rede pública estadual de Minas Gerais, o Documento Orientador do Regime Especial de Atividades Não Presenciais, datado de julho de 2020, direcionou claramente que “o material foi construído de acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais, instituído ao sistema educacional pela Resolução CEE 470/2019 para o Ensino Fundamental e o Currículo Básico Comum - CBCBC, para o Ensino Médio, alinhado à BNCC⁵” (MINAS GERAIS, 2020, p. 5).

A continuidade dos estudos foi apresentada no referido Documento Norteador, sendo que as ações para a aprendizagem consideraram o aluno como protagonista de seu conhecimento. Para tal:

Foram consideradas também as características econômicas, sociais, geográficas e físicas para criar condições de acesso ao regime especial para os estudantes em todo território, contribuindo para que a educação chegue em cada domicílio do Estado e não haja ampliação das desigualdades educacionais. Nesse regime especial, a SEE/MG organizou frentes de ações educacionais baseadas em Plano de Estudos Tutorado (PET) e, para que este material chegue aos estudantes, as escolas estaduais deverão utilizar-se, preferencialmente, dos diferentes recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e, em casos excepcionais, providenciar a impressão dos materiais e assegurar que sejam disponibilizados ao estudante. A seleção desses recursos deve partir da necessidade e acessibilidade do estudante (MINAS GERAIS, 2020, p. 4).

O papel docente também é apresentado, destacando que o professor seria a peça-chave de todo o processo de ensino remoto on line,

5 Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

conduzindo a aprendizagem dos alunos em interface às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) durante o período de atividades remotas. A saber:

Assim eles poderão indicar aquelas mais adequadas conforme o ano de escolaridade, nível e modalidade de ensino dos estudantes, esclarecer as dúvidas relacionadas aos conteúdos trabalhados, e sugerir materiais complementares para desenvolvimento dos temas. Os professores deverão fazer a correção das atividades do PET e, considerando esse conjunto de recursos disponíveis e as especificidades de suas turmas, estabelecer as estratégias mais adequadas para apoiar os estudantes no processo de aprendizagem. Manter o contato estreito com outros professores e dividir as experiências desse momento ajuda na construção de novos materiais e na disseminação de boas práticas (MINAS GERAIS, 2020, p. 5-6).

A implementação dos PETs e suas atividades mostrou-nos a necessidade dos docentes procurarem pela chamada educação tecnológica (BRASIL, 1996), aprendendo a lidar com os aparatos tecnológicos e os ambientes virtuais de aprendizagem. Fez-se necessário que a escola estimulasse os alunos:

[...] a fazerem descobertas, a criar possibilidades para que o aluno possa aprender, para isto, o aprendiz precisa ter flexibilidade e capacidade de se lançar com autonomia nos desafios da construção do conhecimento. Cabe então ao contexto escolar refletir sobre suas práticas, pois suas ações definem o nível de envolvimento dos estudantes, podendo até mesmo dificultar seu envolvimento com as situações de aprendizagem. É, pois, dessa forma que muitas vezes, algumas escolas acabam interferindo no sucesso escolar de seus alunos (WEISZ; SANCHEZ, 2000, p. 62).

Remetendo à escola, em tempos pandêmicos, as TICs “como ferramenta de ensino pôde auxiliar no processo educacional e, por consequência, na rotina de todos os atores envolvidos nesse processo – alunos, professores e gestores” (BARROSO; ANTUNES, 2020). Os novos artefatos pedagógicos e o desenvolvimento de competências

relacionadas à educação tecnológica fizeram parte do cotidiano escolar, da atuação educacional e pedagógica do professor, da construção, da aprendizagem e socialização de saberes pelos alunos durante o ensino remoto.

De acordo com SOUZA (2020):

A pandemia impôs grandes desafios para professores e estudantes, em especial, na educação básica.

Apesar das TIC já fazerem parte, direta ou indiretamente, da rotina das escolas e da realidade de muitos professores e estudantes, a utilização delas no período de pandemia, para substituir encontros presenciais, tem encontrado vários desafios, entre eles: a infraestrutura das casas de professores; as tecnologias utilizadas; o acesso (ou a falta dele) dos estudantes à internet; a formação dos professores para planejar e executar atividades on line (SOUZA, 2020, p. 4).

Diante dessa realidade, “delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários críticos e criativos” (BELLONI, 2005, p.8), traduzindo que o trabalho com as TICs formará o cidadão que a sociedade tanto requer: ativo, criativo, competente, crítico e que saiba dominar as ferramentas tecnológicas que estão presentes em seu entorno, além de um professor que agregue e supere os desafios e perspectivas de seu contexto social vivenciado.

Considerando-se a triangulação entre ensino remoto, TICs e PETs, o professor-pedagogo é peça-chave de todo o processo de ensino que envolve o ato educativo. Torna-se considerável e importante que a educação não pode ter como objetivo a simples transmissão de informações para o educando.

A ação-reflexão do cotidiano e a formação profissional para o exercício do magistério constituem um complexo processo de apropriação, pelo sujeito, de formas de sentir, pensar e agir em situações criadas no ambiente onde a profissão é exercida, e de formas de atribuir significados a seus componentes, ao mesmo tempo, que confere a este sujeito uma identidade e o orienta a avaliar o contexto social em que o profissional está inserido e a tomar decisões que, no caso de professores, referem-se às melhores formas de mediar aprendizagens que contribuam com os avanços dos alunos (KAUFMAN, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino remoto foi à alternativa escolhida para o enfrentamento do período pandêmico. Todo o esforço para o ensino contínuo além da sala de aula veio para reforçar a garantia do processo de aprendizagem e inovação do processo pedagógico com o uso das TICs. Os docentes precisaram aprender a trabalhar com novas ferramentas e plataformas, adaptando-se ao novo modelo educacional.

Como Supervisora Pedagógica e Professora de Educação Básica - anos finais - que somos, respectivamente, podemos ressaltar que, dentre os desafios já elucidados, de um lado, a realidade vivenciada foi a de que as famílias e os alunos não conseguiam lidar com as tecnologias do ensino remoto, já de outro, a escola e a equipe docente não possuíam/possuem formação técnica suficiente para gerir os processos de aprendizagem de forma significativa, nem mesmo com auxílio dos PETs. A prática foi antagônica do que foi proposto pelo modelo da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Vivenciamos, em tempos pandêmicos, desigualdades educacionais e sociais através do acompanhamento aos alunos da educação básica em Campestre/MG - 6º aos 9º anos, o que gerou o reforço de outros condicionantes do processo: evasão, abandono, falta de tecnologias digitais que comportassem os conteúdos ministrados, saúde mental dos alunos e familiares fragilizadas, falta de interação social, prejuízos aos educadores, falta de organização do trabalho docente (que, muitas vezes, foi imposto pela rede pública educacional como “modelo pronto a ser seguido”), falta de vínculo dos alunos com as escolas e professores, exclusão dos alunos com deficiência (pois muitos necessitavam de professores de apoio para orientações individualizadas, conteúdos adaptados ou reduzidos, entre outros)...

Diversos outros condicionantes negativos nos levam a considerar que o ensino remoto não perpassou as etapas de objetividade, planejamento, revisão, avaliação, estudo dos conteúdos pelos alunos, consolidação do processo de ensino e de aprendizagem, entre outros pressupostos essenciais à educação.

O viés citado também nos leva a pensar no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e sua essência, ao refletir o futuro educacional e o trabalho das escolas que lançaram mão do ensino remoto, do trabalho docente, da família - ao ser chamada a participar ativamente

no duplo papel de educar e ensinar ao mesmo tempo; e, especialmente, da urgente viabilidade e efetivação das políticas públicas que versam uma sólida formação docente no âmbito acadêmico e educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância de se proporcionar aos estudantes diversas experiências que resultem e ampliem as possibilidades de participação na vida cidadã de forma crítica é um dos focos/objetivos a que se destina a escola.

Após a suspensão das aulas pelo contexto pandêmico - COVID 19, as ações educacionais foram direcionadas, de forma emergencial, para o ensino remoto. As alternativas que tentaram colocar o aluno como sujeito proativo de seu conhecimento não levaram em consideração o contexto social e cultural do aprendente, muito menos, a realidade dos docentes, os recursos didáticos disponíveis, o acesso às tecnologias digitais, entre outros de grande relevância ao fazer e agir pedagógico.

Os PETs foram elaborados sem o processo de consulta pública, sem a participação dos docentes, fato que gerou muitos problemas de cunho pedagógico. Entre eles, podemos citar as atividades que não consideraram o real nível de aprendizagem dos alunos, o ensino mecânico e conteudista, a desmotivação para a aprendizagem, a falta de acesso aos recursos tecnológicos ou seu uso particular pelos docentes, a socialização e interatividade, o efeito avaliativo, a construção do processo de aprendizagem em si e, um dos mais preocupantes condicionadores do ensino remoto, a dificuldade para alcançar rendimentos satisfatórios que levou à discrepância evidenciada por Bourdieu (2015, p. 80): “os conhecimentos dos estudantes são tão mais ricos e extensos quanto mais elevada é a sua origem social”.

Percebe-se, claramente, no final do relato experienciado, que o ensino remoto realizado através dos PETs na rede pública estadual de Minas Gerais, deixou déficits na aprendizagem dos alunos, não oferecendo possibilidades de real aprendizagem pela tecnologia, às necessidades dos professores que custearam o processo com recursos próprios e, muito menos, dos familiares, que não estavam preparados para tal medida paliativa. Em um breve futuro, o presente relato poderá ser retomado, dialogando aspectos, através da pesquisa

empírica, sobre o tão quão os PETs foram contributos à formação dos alunos e à formação docente que, em tempos pandêmicos, não foi tão latente e profícua.

Palavras-chave: Ensino remoto; Tecnologias, Formação docente, Aprendizagem, Programa de Estudo Tutorado.

REFERÊNCIAS

BARROSO, F. ; ANTUNES, M. **Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente.** 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31969>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação?** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação:** Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 ago. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KAUFMAN, Ana Maria e outros. **Alfabetização de crianças:** construção e intercâmbio: experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação. **Documento Orientador Regime Especial de Atividades Não Presenciais.** Versão 2. 2020. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/stories/2020/INSPCAO_ESCOLAR/DOCUMENTO_ORIENTADOR_REGIME_ESPECIAL_DE_ATIVIDADES_N%C3%83O_PRESENCIAIS_Vers%C3%A3o_2.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

PALU, Janete Palu (orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SOUZA, E. P. de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **In:** Caderno de Ciências Sociais Aplicadas. Ano XVII, vol. 17, nº 30, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127/5030>>. Acesso em: 05 agos. 2022.

WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2000.